

DETERMINAÇÕES INICIAIS SOBRE

O FUNCIONAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO POPULAR

RELAÇÃO ADMINISTRAÇÃO - PARTIDOS - MASSA

- À Prefeitura cabe "prestar o melhor serviço com os limitados recursos disponíveis" e atuar sobre as contradições buscando soluções operativas. Esse é o seu limite administrativo. Do ponto de vista político deve cumprir esse dever potencializando o exercício de cidadania, criando todas as condições para que os cidadãos "entendam" a capacidade e os limites da administração pública e do Estado como um todo, abrindo-lhes a consciência da necessidade de um novo Estado e de uma nova ordem. Cumprir esse papel já é um extraordinário avanço em relação às administrações dos partidos tradicionais.

- Aos partidos cabe orientar o ímpeto e a energia das massas. É o partido que deve, captando as necessidades das massas, "sugar" as melhores possibilidades do aparelho administrativo em serviços para a população. Os partidos orientam a linha política mais geral aplicada na administração, mas não se confundem com a Administração. A Administração não é uma mediação do partido com as massas. Ao contrário, o partido é que deve se apresentar - com iniciativa política - uma mediação para as massas se relacionarem com a Administração.

- Os partidos não podem assumir como seus os "limites objetivos", econômicos ou institucionais, da Administração. Os partidos devem pressionar a administração para que esta responda aos problemas que as massas lhe reclamam. Os partidos devem questionar se as alternativas técnicas e administrativas pelas quais a Administração opta - com relativa independência - são as melhores. E também deve, sem demagogia, ajudar as massas a entender os limites objetivos das possibilidades da Prefeitura. Porque as massas tenderão a confrontar a Prefeitura com a necessidade de "soluções globais" que transcendem as possibilidades de um governo municipal. Mas a função dos partidos não é "resignar-se" diante das "impossibilidades objetivas" e diante delas os partidos devem, se for o caso, redirecionar o ímpeto das massas no rumo em que estão as soluções, questionando os governos Estadual e Federal.

- A relação Administração/Partido, admitido esse quadro, deverá ser marcada por uma necessária tensão. Uma tensão que pode ser extremamente construtiva se tanto a Administração quanto os partidos politizarem suas relações.

RELAÇÃO SECRETARIADO - PREFEITO/VICE

- Os Secretários têm autonomia de atuação na sua esfera de especialização. Mesmo assim, nenhuma medida de impacto deverá ser adotada sem comunicação prévia com o Prefeito.

- Os Secretários, ao opinar sobre políticas gerais da Administração Popular, devem estar em consonância com a equipe de governo.

- Entre as Secretarias não deverá haver qualquer tipo de competição ou rivalidade. O Secretariado integra uma equipe e deve atuar de forma colaborativa.

- Os conceitos-chaves para a atuação da Prefeitura (Saúde, Educação, Cultura, etc.) não se constroem no âmbito técnico-administrativo de uma só Secretaria, mas realiza-se como um conceito de toda a Administração Popular, conjugando iniciativas e esforços simultâneos de vários órgãos (Exemplo: relação Saúde/Saneamento/Habitação).

- Deverá ser examinada a sistematização das relações do Prefeito e do Vice com o Secretariado, através de um processo de reuniões periódicas, buscando-se uma definição clara quanto as determinações políticas que advirão desse processo, bem como de suas finalidades.

RELAÇÕES INTERNAS DO SECRETARIADO

- O Secretariado trabalhará em equipe.

- Cada Secretário tem o direito e o dever de questionar problemas afetos a outro Secretário, desde que externar suas posições de forma franca e o faça no âmbito da administração (encaminhado essa posição ao Secretário diretamente criticado ou ao Prefeito/Vice. A independência de cada Secretário tem como limite o projeto da Administração Popular. E todos são responsáveis por este projeto.

- Todas as discordâncias surgidas no âmbito da administração devem ser tratadas no interior da Administração Popular. Essas discordâncias devem ser encaminhadas com esse cuidado político, mas nunca omitidas, pois é dessa dinâmica - que as administrações dos partidos tradicionais não conseguem assimilar - que surgirá a vitalidade da Administração Popular.

RELAÇÃO SECRETÁRIOS/2º E 3º ESCALÃO

- A postura administrativa dos Secretários não deve ter uma conotação patronal.

- Os Secretários foram escolhidos por constituírem liderança política e técnica em suas áreas.

- A relação do Secretário com o 2º e 3º escalão - e especialmente com ocupantes de cargos indicados pela Frente Popular - será de autoridade.

- E não haverá diluição de responsabilidade. A responsabilidade política e administrativa é, em última instância, no âmbito de cada Secretaria, dos Secretários.

- A composição do 2º e 3º escalão será pluralista, refletindo o espectro de forças da Frente. Esse é um cuidado especial para se evitar feudos e para que todas as forças políticas da Frente tenham intimidade com os problemas internos, assumam suas responsabilidades no processo.

- Essa composição também é útil para que se democratizem as informações e todas as correntes tenham contato diretamente com os fatos da administração.

- Algumas Secretarias estão cogitando a criação de conselho consultivos, reunindo profissões e lideranças da área. Essa é uma medida estimulada pela Administração Popular. Tais Conselhos poderão ser úteis para que os Secretários transitem suas políticas, antecipem as repercussões de suas atos, debatam francamente suas opções administrativas. Mas esses Conselhos terão caráter consultivo e não deverão abalar a autoridade e nem diluir a responsabilidade dos Secretários.

- Esses Conselhos não podem ser confundidos com os Conselhos Populares e outras formas de participação que serão abertas aos setores populares e da sociedade civil.

- Deverá ser cuidadosamente examinado o destino dos atuais Conselhos deliberativos e consultivos existentes na estrutura administrativa da Prefeitura e seus órgãos.

RELAÇÃO ADMINISTRAÇÃO POPULAR/FUNCIONALISMO

- As chefias da Frente devem ter muito cuidado com a postura na Administração, observando, por exemplo, pontos como:

a) Cada chefia deve responder com clareza às solicitações. Se puder atender, atenda com presteza e diligência. Se não puder, explique porque e fixe um prazo realista. Quem promete e "enrola" se desgasta e, com essa fragilidade, desgasta a administração.

b) Nenhum problema ou falha na administração deve ser tolerada. As chefias não podem ser tolerantes. De cada erro deve ser extraída a "moral da história" para que o grupo assimile a experiência.

c) Uma transgressão, um erro, ou qualquer falha da administração tem sua origem na chefia. As responsabilidades devem ser mais cobradas, sempre, dos responsáveis em "última instância".

d) A máquina administrativa não pode ficar, em nenhuma circunstância, a serviço pessoal de quem quer que seja. Ninguém deve fazer prevalecer suas posições de forma opiniática.

e) Todo cidadão deve ser bem tratado, atendido, independente do porte, recurso, posição política, etc. Nenhuma chefia deve passar desprezo por qualquer cidadão que busque atendimento. E nem tolerar que isso aconteça.

f) Certos aspectos de fiscalização devem ser específicos das lideranças mais elevadas, são intransferíveis. E essa é a dimensão da responsabilidade "em última instância" dessas lideranças.

g) É necessário que a administração da Frente Popular tenha uma atitude retilínea, tenha normas e diretrizes rigorosas, princípios claros.

h) É necessário afirmar uma ética elevada na administração.

- O funcionalismo municipal está absorvido por uma máquina administrativa pesada, burocratizada, despolitizada e, em muitos aspectos, descomprometida com o interesse público. A estimulação do funcionalismo, a atribuição de um sentido político e ético às suas funções é um objetivo primordial da Administração Popular.

a) É necessário, num mesmo processo, estimular e recuperar o ânimo das pessoas sérias, motivar e mobilizar os indiferentes e, aos poucos, ir isolando os "inaproveitáveis".

b) Esse processo é muito complicado, posto que é "praticamente impossível" demitir alguém do Quadro.

c) Por isso, é fundamental uma relação pessoal, direta, das chefias com os funcionários, de todos os escalões.

d) A chefia deve ter ligação profunda com o grupo, deve ter relacionamento efetivo, deve se preocupar com seus subordinados. E deve fazer isso não formalmente, mas sinceramente, com dispendimento. Esse contato com as bases é decisivo. Quanto mais baixa a posição na hierarquia, mais valorizada é essa atenção.

e) É preciso adotar, junto aos funcionários, uma postura de justiça. Não se pode nem ser tolerante e "bonzinho" e nem frio e insensível. Cada chefia deve ser justa em relação aos direitos e aos deveres.

f) Pelo menos uma vez por ano todos os funcionários devem ter um contato com os Secretários. Deve-se organizar calendários de reuniões e encontros.

g) Não adianta ter boa disposição para ser afável e "brincar", é preciso ensinar, liderar, dirigir, mostrar sempre boa vontade no relacionamento pessoal.

- Não há pequenos problemas de pessoal. Todos os problemas são potencialmente grandes e pode ter graves repercussões. Nada pode ser subestimado.

a) Por exemplo: encontrar um pessoal conversando, durante o expediente, assuntos estranhos ao expediente. Na primeira vez, pode ser acidental; na segunda, pode-se verificar uma tendência à dispersão; na terceira, certamente se revela o apodrecimento da organização.

b) Não se pode deixar acumular problemas de pessoal. É necessário cortar na raiz para evitar que se avolumem.

- Deverá ser aberto debate político sobre as formas de democratização da relação da Administração Popular com o funcionalismo municipal. Sem abdicar do comando político e administrativo - que é uma responsabilidade inalienável atribuída pelo voto popular - a Frente Popular deverá debater com profundidade as possibilidades de representação do funcionalismo junto à Administração.

O "CONSELHO POLÍTICO" E O DEBATE NO INTERIOR DA ADMINISTRAÇÃO

- Será objeto de debate político a proposta de criação de um Conselho Político, no interior da Administração Popular, que reuniria todo o espectro de posições integrantes da Frente Popular e constituiria um "forum" de debate de todas questões políticas que envolvem o projeto da Administração Popular, atuando de forma consultiva e aproximando do Prefeito essas várias posições.

RELAÇÃO ADMINISTRAÇÃO/BANCADA DE VEREADORES DA FRENTE

- Os vereadores da Frente Popular serão considerados como membros ativos e integrantes da política global da Administração Popular.

- Na Câmara Municipal, entre os vereadores da Frente, não deverão prevalecer as posições pessoais dos vereadores. Deverá ser buscada uma unidade efetiva na sustentação da Administração Popular.

- As críticas dos vereadores em relação à Administração Popular deverão ser voltadas, prioritariamente, para o debate interno, para se evitar explorações das contradições pela imprensa.